

**Pronunciamento da conselheira federal Patrícia Herden, na Plenária do CAU/BR, realizada no auditório do Edf. Sede, em Brasília/DF, em 18.01.2024.**

*Postulação à presidência do CAU/BR/triênio 2023-2026*

Quando se desconhece o valor das palavras, elas são usadas sem controle algum. **Como aprendi, desde cedo, o valor das palavras, usarei apenas elas na minha postulação a presidência do CAU Brasil.**

Somado ao valor das palavras, e enquanto mulher, esposa, mãe e arquiteta, tenho profundo orgulho da minha trajetória até aqui. **Uma trajetória que exigiu de mim – e segue até hoje exigindo – um esforço, um exercício permanente na construção de uma visão holística do mundo, de uma perspectiva humanista diária.** Assim entendo a profissão que escolhi abraçar.

Começo minha fala, rememorando que, em 31 de dezembro de 2023, comemoramos os 13 anos da Lei nº 12.378/2010, que além de dar nova regulamentação ao exercício da Arquitetura e Urbanismo no País, criou o nosso Conselho – o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR) e os Conselhos de Arquitetura e Urbanismo dos Estados e do Distrito Federal (CAU/UF).

A assinatura da lei ocorreu na tarde do dia 30 de dezembro, na presença de quase 50 representantes das cinco entidades nacionais (ABAP, ABEA, AsBEA, IAB e FNA) que lideraram a luta por um Conselho uniprofissional independente do Sistema CONFEA/CREA.

Terminava ali, nas palavras do arquiteto Miguel Alves Pereira uma ***“ousada e legítima luta dos arquitetos e urbanistas em busca da autonomia do exercício profissional”***. Foram mais de cinco décadas, ***“enfrentado uma oscilação estonteante entre o otimismo e a euforia frustrada”***.

Em todo esse processo de criação de nosso Conselho, cabe ainda rememorar um trecho da Carta de Oscar Niemeyer encaminhada aos congressistas, por ocasião do debate do Projeto de Lei (4413/2008) que deu origem a Lei nº 12.378/2010:

**[...] “a criação do CAU representará o reconhecimento pela sociedade brasileira da importância dos serviços que nós, Arquitetos e Urbanistas, temos prestado à Nação”.**

**“Neste sentido, respeitosamente me dirijo a Vossas Excelências para solicitar a aprovação do referido Projeto de Lei (4413/2008), que significa um importante passo**

**para a regulamentação autônoma da nossa profissão, combinado com o mais elevado espírito público de defender e servir com qualidade a sociedade brasileira na prestação dos nossos serviços profissionais”.**

Ao longo dessa primeira década, sob a batuta dos presidentes Haroldo Pinheiro, Luciano Guimarães e Nádia Somekh, vencemos grandes desafios. Em cada uma dessas gestões, um conjunto de conselheiros federais e estaduais dedicaram seu tempo e conhecimento na consolidação inicial de nosso jovem Conselho, o que nos permitiu chegar hoje, de forma mais plena, para pensar e projetar um CAU mais forte, mais presente, e alinhado aos reais desafios da nossa profissão.

Pode parecer que esta eleição para a presidência do CAU Brasil trata apenas da escolha entre candidatos, pode parecer apenas uma escolha entre visões distintas, de grupos distintos, mas essas hipóteses estão, a meu ver, equivocadas. Entendo que nossa escolha hoje trata-se, sobretudo, da nossa capacidade de unir todos os profissionais de arquitetura e urbanismo, da nossa capacidade de entender e enxergar que temos mais coisas que nos unem do que nos distanciam. Precisamos garantir nessa eleição um **CAU** realmente **COLETIVO, PARA TODOS OS PROFISSIONAIS**. Esse será nosso principal legado e, conseqüentemente, meu maior compromisso em sendo eleita presidente do CAU Brasil.

Nesta minha postulação, com o respeito e o reconhecimento dos avanços e resultados alcançados pelas gestões anteriores do CAU Brasil, do qual tive a honra e o privilégio de também fazer parte e contribuir, bem como, com o respeito ao resultado das eleições que acabamos de vivenciar em todo o país e, ainda, a leitura exata do recado trazido pelos profissionais que participaram do pleito, trago uma “proposta de trabalho aberta”, a ser construída coletivamente por este colegiado, com base no diálogo permanente, no respeito as diferenças de pensamento e, sobretudo, na união, concertação e coalizão de todos na perspectiva de nossa missão maior – a da valorização da arquitetura e urbanismo, baseada em quatro **EIXOS NORTEADORES** que, por sua vez, estão na base da estruturação da própria razão de existir de nosso Conselho, mas que é preciso ainda, ou melhor, permanentemente, aperfeiçoarmos:

- 1. Valorização profissional**
- 2. Dialogo e Orientação no Exercício Profissional**
- 3. Arquitetura e Urbanismo para todos**
- 4. Gestão eficiente, democrática e transparente**

Olho para cada um de vocês neste plenário e confesso que não enxergo nenhuma diferença, mas sim vinte e oito conselheiros federais eleitos democraticamente pelos profissionais de seus estados, que estão imbuídos da missão de construir o **CAU COLETIVO que queremos**. Tenho certeza de que, com a conjugação da experiência de cada um, nas suas respectivas áreas de atuação profissional, terão todos os atributos e qualidades necessários para avançarmos em todas as direções.

Não se assustem com o que eu vou dizer agora: eu não estou aqui como uma simples candidata a presidente, porque o cargo, por si só, me afasta, me isola. Coloco aqui meu nome à frente de um projeto, e não de simplesmente um cargo, e conto com cada um de vocês para que, cada vez mais no CAU Brasil, possamos ter uma presidência coletiva. Nesse sentido, me vejo como uma co-presidente, garantindo e pugnando pela efetiva descentralização, e trabalhando para que possa existir o necessário espaço de fala, de ideias e de projetos de todos que se fazem representar aqui neste colegiado.

Por tudo que acabei de apresentar, coloco aqui o meu nome, minha experiência e compromisso à disposição de todos para que sigamos juntos na construção de um **CAU COLETIVO**.

Por fim, temos hoje a oportunidade de mudar a imagem do nosso Conselho perante todos os colegas e da sociedade, respeitando o recado da eleição, para construirmos um CAU realmente para TODOS.

Parafraseando o líder indígena, Ailton Krenak, ambientalista, filósofo, poeta, escritor brasileiro da etnia indígena krenaque e Imortal da Academia Brasileira de Letras: **“O amanhã não está à venda.” O CAU não está à venda!**

Provoco cada um de vocês a refletirem e embarcarem nesse projeto coletivo. É fundamental que cada um entenda o que de fato está em jogo.

Agradeço a atenção de todos.

Agradeço a oportunidade de ocupar esse espaço, que não é só meu, e sim coletivo.

**Muito obrigada!**